



## As contribuições da pesquisa biográfica narrativa para a compreensão das trajetórias docentes

Simone Araujo Miranda<sup>1</sup>

Maria Auxiliadora Ávila dos Santos<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo é um recorte de uma pesquisa de Mestrado que tem como objetivo compreender como os acontecimentos e incidentes críticos interferem nas trajetórias docentes de professores da Educação Infantil em fase inicial, mais experiente e final da carreira, bem como os fatos marcantes que caracterizam o exercício profissional de 11 professores os quais atuam nessa fase da escolarização. Para melhor compreensão do que foi proposto como objetivo, optou-se pela utilização de uma metodologia que valorizasse as histórias de vida desses professores e propiciasse melhor entendimento sobre formação docente. O biograma foi o instrumento utilizado para identificar os acontecimentos marcantes. A pesquisa teve abordagem qualitativa e fez uso do método biográfico-narrativo, o qual possibilitou a compreensão dos modos pelos quais os professores dão sentido ao seu trabalho e atuam em seus contextos profissionais. Para a coleta de dados em um município do Vale do Paraíba Paulista, foi enviado aos professores da rede municipal um questionário, o qual permitiu traçar o perfil docente. Foram também realizadas entrevistas biográficas, cujos dados e informações foram, após a transcrição, organizados em biogramas. Em seguida, procedeu-se à sobreposição dos biogramas, o que permitiu identificar os momentos que compõem o ciclo de vida profissional desses professores de Educação Infantil, marcado pelos acontecimentos críticos, os quais impactam e influenciam os rumos de suas trajetórias profissionais. Foi possível compreender através das sobreposições dos biogramas que acontecimentos similares marcam a trajetória docente nos diferentes grupos geracionais contribuindo para a formação da identidade profissional.

65

**Palavra-chave:** Pesquisa Biográfica Narrativa. Biograma. Trajetória Docente.

**ABSTRACT:** This article is a excerpt from a master's research that aims to understand how critical events and incidents interfere in the teaching trajectories of early, more experienced and late-stage early childhood teachers, as well as the striking facts that characterize exercise. 11 teachers who work in this phase of schooling. For a better understanding of what was proposed as objective, we chose to use a methodology that values the life histories of these teachers for the understanding of teacher education. The biogram was the instrument used to identify the remarkable events. This research, with a qualitative approach, made use of the biographical-narrative method, which enables the understanding of the ways in which teachers give meaning to their work and act in their professional contexts. For data collection in a municipality of Vale do Paraíba Paulista, a questionnaire was sent to the teachers of the municipal network, which allowed to trace the teaching profile. Biographical interviews were also performed, whose data and information were, after transcription, organized into biographies. Then, the biographies overlapped, allowing to identify the moments that make up the professional life cycle of these preschool teachers, marked by critical events, which impact and influence the course of their professional career. It was possible to understand through the overlapping of biographies that similar events mark the teaching trajectory in the different generational groups contributing to the formation of professional identity.

**Keyword:** Narrative Biographical Research. Biogram Teaching trajectory.

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté, Estado de São Paulo.

<sup>2</sup> Professora do Programa de Mestrado em Educação e Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, da Universidade de Taubaté, Estado de São Paulo.



## **Introdução**

Para a condução dessa pesquisa, optamos por caminhos metodológicos que permitissem acessar os significados associados ao trabalho docente, os quais orientam e moldam a identidade dos professores participantes do estudo. Dada a natureza qualitativa da pesquisa, o método utilizado foi o biográfico-narrativo, que, segundo Bolívar (2002), possibilita compreender os modos como os professores e professoras dão sentido ao seu trabalho e atuam em seus contextos profissionais. Josso (2007, p. 413, p. 413-438) afirma que “as narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto”.

Dessa forma, o método utilizado viabiliza esclarecer, através das narrativas autobiográficas colhidas com os sujeitos de pesquisa, como os fatores já vivenciados por eles interferem nas práticas vigentes, influenciando ações significativas para o trabalho docente nos dias atuais e o projetando no futuro. Para Bolívar (2002), durante as trajetórias pessoais e profissionais, os professores e professoras, desenvolvem competências e sapiências, as quais orientam suas práticas pedagógicas e integram a formação docente.

66

## **1. Tipo de pesquisa**

As experiências vivenciadas contribuem para a reflexão das experiências experimentadas no presente, auxiliando na compreensão dos tempos atuais a partir daquilo que já passou. Isso contribui para o entendimento e para a identificação de padrões seguidos, que devem ser repetidos, pois foram de sucesso, ou devem ser suprimidos, uma vez que geraram resultados de fracasso. Desse modo, esse exercício, de perceber o presente considerando também aquilo que já se vivenciou, contribui para o sucesso do processo autoformativo, pois permite identificar no desempenho profissional o que precisa se adequar às necessidades atuais (BOLÍVAR, 2002).

Essa possibilidade de revisão e permanente compreensão da prática advinda do método que ora escolhemos, denominada pesquisa biográfico-científica a partir das narrativas, permite que o pesquisador entenda como os docentes definem e dão significados ao seu ofício, transmitindo em suas falas informações que auxiliam na



compreensão de ações presentes a partir de fatos passados e futuros anseios (BOLÍVAR, 2002).

Passeggi, Souza e Vicentini (2011, p.373, p.369-386) acreditam que na (auto)biografia, “a escrita de si é considerada como um dispositivo mediante o qual a pessoa que escreve é levada a refletir sobre seu percurso de formação formal, não-formal e informal”. Essas experiências auxiliam no reconhecimento de práticas significativas e formativas dos sujeitos.

Nessa metodologia (auto)biográfica narrativa, o falar de si é considerado um exercício de (auto)valorização das experiências únicas vividas por cada sujeito com o intuito de compreender como se constituem as subjetividades que dão origem à identidade do indivíduo. Trata-se de um formato de pesquisa em que se respeita as diferentes concepções adquiridas pelos sujeitos em sua história de vida, trazendo à luz da atualidade a importância dos conhecimentos adquiridos ao longo de suas trajetórias e respeitando todo seu percurso e suas experiências, os quais constituem o sujeito tal como ele é no presente (SOUZA, 2008, p. 37-50).

67

Ainda sobre a relevância e caracterização desse método, Souza (2008, p.45, p. 37-50) afirma que “através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes”. Assim, o falar si mesmo promove o autoconhecimento a partir da compreensão das experiências e das relações vividas ao longo de sua trajetória de vida.

De acordo com Bragança (2001, p. 112), “O indivíduo que recorda traz do passado aspectos que só a ele são significativos em um conjunto comum”. Dessa forma, entendemos que, ao narrar sua história de vida, enquanto autor e ator, o sujeito tem a oportunidade de refletir sobre sua (auto) formação a partir das histórias que experienciou, ouviu e escreveu sobre sua própria trajetória, contribuindo com interpretações positivas ou negativas que faz sobre si.

Entendemos, pelo exposto, que o método de pesquisa escolhido coaduna-se diretamente com aquilo que se propõe nesse estudo, pois as narrativas produzidas pelos docentes participantes representam possibilidades de autorreflexão e reconhecimento da prática, de tal forma que as identidades e autoconhecimento emergem.



Trabalhos dessa natureza, sobre profissão e formação docente, têm como vantagem a possibilidade de realizar, a partir das narrativas das trajetórias de vida, uma reflexão sobre essência da docência e suas particularidades:

[...] baseados nas histórias de vida como método de investigação qualitativa e como prática de formação, [esses trabalhos] procuram identificar, nas trajetórias de professores, questões de interesse para a pesquisa educacional, entre as quais: as razões da escolha profissional, as especificidades das diferentes fases da carreira docente, as relações de gênero no exercício do magistério, a construção da identidade docente, as relações entre a ação educativa e as políticas educacionais (PASSEGGI, SOUZA, VICENTINI, 2001, p.370 p.369-386).

Assim, recorrer às histórias de vida dos docentes contribui para a compreensão do processo de formação e orientação profissional a partir das vivências dos sujeitos identificando os sentidos e significados de suas escolhas.

Tomando por base essas premissas, nessa pesquisa biográfica, do tipo transversal, buscamos identificar situações marcantes – nas trajetórias profissionais de 11 professores da Educação Infantil – as quais são denominadas, na pesquisa biográfico-narrativa, incidentes críticos, que, segundo Bolívar (2002), são caracterizados por momentos, fatos e acontecimentos significativos na vida pessoal ou profissional de um indivíduo os quais o tenham motivado à reflexão e à oportunidade de realizações de trabalhos e ações diferentes em sua carreira e vida privada.

Entendemos, dessa maneira, que os incidentes críticos, levantados a partir da leitura das narrativas feitas pelos 11 professores participantes de nosso estudo, são pontos de culminância que inspiram reflexão e possíveis mudanças. Do ponto de vista do método biográfico-narrativo, esses incidentes são acontecimentos subjetivos oriundos das circunstâncias profissionais e pessoais positivos ou negativos.

Naquilo que se refere à pesquisa de orientação transversal, verificamos que ela possibilita identificar esses incidentes críticos e acontecimentos marcantes nas trajetórias dos sujeitos em fases diferentes de suas carreiras e de forma longitudinal. Desse modo, são analisadas as trajetórias desde o início até o encerramento das atividades profissionais (SÁ, p. 185-192 e ALMEIDA, 2015, p. 59-76).

Durante a construção das narrativas, os acontecimentos são organizados e classificados pelo sujeito a partir de suas experiências, o que lhe garante uma cronologia



própria e a atribuição de sentido aos fatos de acordo com o momento presente da reflexão, pois os fatos que, em certos momentos, são considerados críticos, em outros são vistos como corriqueiros. Dessa forma, o sujeito reinventa e refaz sua trajetória de vida, de acordo com o momento que está vivendo na atualidade (BOLÍVAR, 2002).

Os significados dos incidentes críticos devem ser compreendidos pelo pesquisador a partir das interpretações oriundas das narrativas do sujeito. Para tanto, é importante o que o sujeito empregue, para cada evento narrado, aquilo que o faz considerar aquele momento, fato ou acontecimento como um incidente crítico.

Como o sujeito, por meio da descrição de suas práticas e apresentação de suas críticas e reflexões, ao longo da narrativa, vai moldando sua trajetória profissional, os incidentes críticos acabam evidenciando os períodos que constituem as fases significativas de sua trajetória e de seu ciclo de vida profissional. Isso ocorre, pois os incidentes revelam momentos e experiências positivas ou negativas que interferiram de alguma maneira no trabalho. Ademais, as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para esses momentos também dão sentidos aos significados associados a esses eventos críticos. Já no que se refere às trajetórias pessoais, os incidentes são caracterizados por fatos que proporcionam ruptura ou transformações impactantes e podem ser: mudança de residência, casamento, nascimento de um filho, falecimento, entre outros (BOLÍVAR, 2002).

Como essa pesquisa volta seu olhar para o âmbito profissional, valendo-se das narrativas relacionadas à docência, esclarecemos que são esses incidentes críticos que permitiram identificar os momentos que constituem a trajetória profissional do professor da Educação Infantil, desde a sua entrada na profissão até sua futura saída, com a aposentadoria.

Tomando como base os estudos de Sá (2004, p. 185-192; 2015 p. 59-76), que realizou uma pesquisa transversal com professores da Educação Superior, nossa pesquisa priorizou a análise da trajetória profissional a partir da consideração de três grupos geracionais, em diferentes fases da carreira docente: a inicial, a intermediária e a final. O primeiro grupo, considerado como pertencente à fase inicial da carreira, é formado por professores que atuam há, no máximo, 10 anos na Educação Infantil; o segundo, da fase intermediária, é formado por aqueles que atuam entre 10 e 20 anos nesse nível de educação; por fim, o terceiro grupo é composto por professores com mais de 20 anos de docência na Educação Infantil.



## 2. População e participantes

A pesquisa, conforme já dissemos, foi realizada com professores da rede municipal de ensino de uma cidade situada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Com base no Censo Escolar 2017, realizado pelo IBGE, o número de docentes no ensino pré-escolar (creche e pré-escola) era, naquele ano, de 429 docentes como pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Docentes da rede municipal distribuídos conforme o nível de ensino

<b>Nível de Ensino</b>	<b>Número de docentes</b>
<b>Ensino fundamental</b>	1.600
<b>Ensino médio</b>	741
<b>Ensino pré-escolar</b>	429

70

A população total convidada a participar dessa pesquisa era formada por 427 professores, o convite foi feito para cooperação na primeira parte da investigação. Do total desses professores, 137 responderam ao questionário e 32 mostraram interesse em participar das entrevistas.

A pesquisadora entrou em contato com os 32 professores interessados através de um aplicativo de celular, dos quais 15 professores responderam às mensagens, demonstrando o desejo de participar do estudo. Por fim, em virtude das rotinas individuais, 11 dos interessados foram entrevistados, entre os quais havia apenas 1 homem e 10 mulheres.

Os resultados dessa etapa inicial orientaram a seleção dos participantes para a segunda etapa, a qual foi organizada conforme o Quadro 1.

<b>Grupos geracionais</b>	<b>Exercício profissional</b>
Inicial	Até 10 anos
Intermediário	De 10 a 20 anos



Quadro 1: Definição dos grupos geracionais que constituem os participantes da pesquisa. (Fonte: SÁ, 2015)

Assim, os sujeitos foram separados em grupos geracionais, de acordo com o tempo de experiência, a fim de estabelecer um parâmetro analítico que permitisse ascender às similitudes dos sujeitos pertencentes ao mesmo grupo, bem como compreender as diferenças entre os sujeitos de diferentes grupos.

### 3. Instrumentos

Como já foi brevemente exposto acima, essa pesquisa foi realizada em duas etapas. Ao longo da primeira etapa, foi enviado aos professores um questionário, cujas respostas permitiram caracterizar o perfil profissional dos docentes da Educação Infantil no município. O questionário foi composto por 8 questões, sendo que as questões número 1 e número 2 tinham como objetivo identificar a idade e sexo dos docentes. Nas questões de número 3, 4 e 5, pretendia-se conhecer o nível da formação escolar dos professores. Por fim, nas questões 6, 7 e 8, o intuito era acessar informações relativas ao tempo de atuação como docente, lecionando na rede municipal de ensino do referido município e na Educação Infantil.

As respostas ao questionário puderam descrever o perfil profissional dos professores que se voluntariaram e também orientaram a seleção dos participantes a serem convidados para as entrevistas, distribuídos conforme os três grupos geracionais.

De acordo com Szymanski (2011, p. 26), “[...] em estudos com professoras, é necessário saber qual sua formação, tempo de magistério, um pequeno histórico de seu percurso profissional e o que mais for necessário, conforme os objetivos da pesquisa”. Esse levantamento de informações acerca dos sujeitos é denominado pela autora como “aquecimento da entrevista”, permitindo que seja um momento descontraído de troca de saberes entre entrevistador e entrevistado.

Para a realização da segunda etapa da pesquisa, que se constituiu pela condução das entrevistas biográficas, esse aquecimento foi realizado mediante uma conversa inicial em que se esclareceu os objetivos da pesquisa e foram confirmados alguns dados que já haviam sido apresentados no questionário inicial.



As entrevistas propriamente ditas foram realizadas a partir de uma pergunta “desencadeadora” e orientadas por um roteiro norteador. A partir das orientações de Szymanski (2011), a pergunta desencadeadora foi definida, utilizando palavras de fácil entendimento que compunham o vocabulário comum dos entrevistados, ficando assim enunciada: Os desafios do dia a dia, as práticas profissionais cotidianas e as vivências pessoais ao longo dos anos fazem parte do exercício de toda profissão. Por favor, conte como foi sua trajetória até se transformar no/na professor/professora que é hoje.

O roteiro norteador foi produzido para com o intuito de orientar a pesquisadora, sem, contudo, cercear a liberdade do entrevistado em sua narrativa, estando organizado do seguinte modo:

- Influências na escolha profissional;
- Acontecimentos determinantes para a escolha da docência como profissão;
- Aspectos da formação que influenciam positivamente a prática profissional;
- Aspectos da formação que dificultam a prática profissional;
- Fatores pessoais que interferiram no desenvolvimento da profissão;
- Fatores organizacionais que interferiram no desenvolvimento da profissão;
- Início da profissão docente;
- Acontecimentos determinantes para a escolha da docência na Educação Infantil;
- Acontecimentos determinantes para a permanência na Educação Infantil;
- Perspectivas futuras;

72

O conteúdo das entrevistas/narrativas dos 11 docentes permitiu conhecer as particularidades das histórias de vida de cada um deles mediante os relatos sobre como se deu a escolha da profissão, a respeito dos acontecimentos que colaboraram e limitaram suas práticas em sala de aula e, por fim, por meio da elucidação dos seus planos para o futuro.

Essa modalidade de entrevista fez com que, ao relatar os fatos vividos ao longo de sua vida, o sujeito refletisse sobre sua trajetória, pensando sobre seu processo de formação





profissional. Além disso, permitiu ao sujeito avaliar como as intercorrências de sua vida pessoal influenciaram em sua carreira, evidenciando a inviável separação entre uma dimensão – pessoal – e a outra – profissional (BOLÍVAR, 2002).

#### **4. Procedimentos para a coleta dos dados**

Desde o início desse estudo, a Secretaria Municipal de Educação concedeu autorização para que ele pudesse acontecer e, como parte dessa parceria, foi possibilitada a participação da pesquisadora em uma reunião de coordenação pedagógica com profissionais que atuavam na formação e o acompanhamento dos docentes da Educação Infantil. Nessa oportunidade, foram entregues 20 questionários a cada uma das coordenadoras, que se dispuseram a distribuí-los entre os professores que lecionaram na Educação Infantil ao longo do ano de 2017. Foi solicitado que esses questionários fossem entregues a todos os docentes das respectivas unidades escolares nas quais essas profissionais eram coordenadoras, para professores em regime estatutário (efetivo) e CLT (com contrato temporário). Recebemos respondidos o total de 137 questionários.

73

Para a seleção das entrevistas, utilizou-se, a princípio, a indicação de interesse e disponibilidade apresentada pelo docente, no momento do preenchimento do questionário, uma vez que fora reservado um espaço, ao final do instrumento, para que pudessem indicar seu e-mail e telefone de contato.

Após a primeira seleção dos docentes, eles foram organizados nos três grupos geracionais, segundo o tempo de trabalho exercido na Educação Infantil. Em cada um desses grupos foram selecionados, aleatoriamente, quatro professores para serem entrevistados, à exceção do último grupo em que apenas três docentes participaram.

No primeiro grupo geracional, de professores iniciantes, com menos de um e até dez anos de carreira, participaram quatro pessoas, sendo 1 homem e 3 mulheres. As idades variaram de 27 a 39 anos. Para a composição do grupo geracional da fase intermediária, entre 10 e 20 anos de carreira, foram selecionadas 4 professoras com idade entre 32 a 39 anos. No terceiro e último grupo geracional, de professores mais experientes e que possuem mais de vinte anos de carreira, participaram 3 professoras com idade entre 51 e 54 anos.



A primeira comunicação entre a pesquisadora e os sujeitos pesquisados deu-se por meio de um aplicativo de mensagens via celular. A partir desse primeiro contato, a pesquisadora ligou para os sujeitos para marcar a primeira entrevista presencial, que foi realizada em local escolhido pelo entrevistado.

Nessa primeira entrevista, foram esclarecidos aos sujeitos os procedimentos relativos à utilização e ao sigilo dos dados, foram explicados com maior grau de detalhamento os objetivos da pesquisa, conforme disposto nas normas do Comitê de Ética em Pesquisa.

Desde o primeiro contato entre pesquisadora e entrevistado, estabeleceu-se um diálogo tranquilo e amistoso, que foi sucedido por uma conversa e uma aproximação informal como meios de preparação para a primeira entrevista. Essas estratégias adotadas visavam estabelecer uma relação horizontalizada de confiança entre as partes – pesquisadora e professor/professora – a fim de que as respostas dadas ao longo da entrevista pudessem refletir os aspectos mais subjetivos relacionados à trajetória profissional docente.

74

Seguiu-se, para a primeira entrevista biográfica, como propõe Sá (2004, p. 185-192; 2015, p. 59-76), o procedimento de gravar, transcrever e sintetizar os relatos obtidos em uma primeira versão do biograma, que atua como uma síntese esquemática da trajetória profissional, organizando os dados biográfico-narrativos segundo a idade vital, a idade profissional, os acontecimentos, os significados atribuídos a eles pelos entrevistados, seguidos dos trechos do relato que os expressam. São evidenciados, ainda nessa etapa, os acontecimentos que os relatos indicam como incidentes críticos ou marcantes na trajetória profissional.

Seguindo ainda as orientações de Sá (2004, p. 185-192; 2015, p. 59-76), na segunda entrevista, foi apresentado ao entrevistado a primeira versão do biograma, quando ele tinha, então, a oportunidade de confirmar ou alterar a síntese dos relatos. Desse modo, foi possível confirmar, ou não, os acontecimentos indicados como incidentes críticos pela pesquisadora, dando origem à segunda versão do biograma. Assim, só foram considerados incidentes críticos aqueles confirmados pelos participantes da pesquisa, após a condução dessa segunda entrevista.



As versões finais dos biogramas dos professores de cada um dos grupos geracionais foram sobrepostas umas às outras, o que possibilitou identificar os fatos marcantes comuns às trajetórias profissionais dos docentes do mesmo grupo.

## 5. Procedimentos para a análise dos dados

Após a transcrição da primeira entrevista e a construção do biograma inicial, a pesquisadora entrou em contato novamente com os sujeitos para dar a devolutiva dos resultados da primeira entrevista. Esses documentos foram enviados via e-mail para os entrevistados, para que pudessem fazer a leitura e a apreciação das informações registradas, antes do próximo encontro. Relativo à devolutiva, Szymanski (2011, p. 55) explica: “O sentido de apresentar-se esse material decorre da consideração de que o entrevistado deve ter acesso à interpretação do entrevistador, já que ambos produziram um conhecimento naquela situação específica de interação”.

A análise dos dados, na perspectiva dialógica que caracteriza o método biográfico-narrativo, teve início com a devolutiva da primeira versão do biograma aos sujeitos, durante a segunda entrevista. O Quadro 2 mostra o modelo de biograma, apresentado nessa etapa e utilizado para organizar e analisar os dados oriundos das entrevistas.

75

BIOGRAMA DA PROFESSORA VERA					
ANO	IDADE VITAL	IDADE PROFISSIONAL	ACONTECIMENTO	SENTIDO	TRECHOS DO RELATO
1992	6	0	Desde criança quer ser professora.	Sonha ser professora.	<i>[...]meu sonho já era ser professora eu já brincava com mesinha, cadeirinha e lousa[...]</i>
2001	15	0	Ingressa no magistério	Fez o magistério porque sempre quis ser professora	<i>[...]como eu já estava nesta escola, já era uma oportunidade de ir para o magistério porque eu já estava lá[...]</i>

Quadro 2: Modelo de biograma



No segundo encontro com os entrevistados, foi possível apresentar o biograma realizado a partir da primeira entrevista, possibilitando aos participantes confirmarem e, quando necessário, realizar alterações nas interpretações feitas pela pesquisadora, preenchendo algumas lacunas. O objetivo foi sistematizar os dados colhidos que visibilizam a construção da carreira profissional dos docentes integrantes dessa pesquisa.

Dos 11 sujeitos que participaram da primeira entrevista presencial, 7 puderam participar da segunda entrevista no mesmo formato, entretanto 3 entrevistados optaram por apresentar suas devolutivas por e-mail, somando 10. Assim, houve um caso no qual o participante não indicou nenhuma revisão do biograma, não sendo, portanto, necessário, conduzir nova entrevista.

Na continuidade do processo de análise dos dados coletados, os biogramas de cada grupo geracional foram sobrepostos, conforme procedimento utilizado por Sá (2015, p. 59-76), resultando no quadro abaixo, que ilustra uma das análises agrupadas:

NOME	ANO	IDADE VITAL	IDADE PROFISSIONAL	ACONTECIMENTO	SENTIDO	TRECHOS DO RELATO
<b>Débora</b>	<b>2017</b>	<b>51</b>	<b>27</b>	Dá início no pedido de aposentadoria. (Professora Débora)	Quer trabalhar como psicopedagoga.	<i>[...]agora que eu vou me aposentar, quem sabe eu abro uma clínica. Então eu vou... faze um estágio porque eu também não tenho noção nenhuma, de como trabalhar com essas crianças, de como agir, eu falei para a psicopedagoga aqui da escola: se precisar lá também me chama! [...]</i>
<b>Susana</b>	<b>2018</b>	<b>51</b>	<b>26</b>	Inicia o processo de aposentadoria. (Professora Susana)	Fechamento do ciclo do magistério com trabalho bem realizado.	<i>[...]eu quero terminar o meu ciclo no magistério bem, com a consciência assim... com um trabalho bem desenvolvido, com crianças bem preparadas. Eu quero um trabalho bem</i>



						<i>realizado, então as pós-graduações que eu faço é para isso... para uma consciência tranquila e para um trabalho bem realizado[...]</i>
<b>Vanesca</b>	<b>2018</b>	<b>54</b>	<b>38</b>	Inicia o processo de pedido de aposentadoria. (Professora Vanesca)	Perspectivas futuras. Está perto de se aposentar.	<i>[...]agora como estou terminando a minha carreira, já vou encerrar minha carreira... eu até pensei, ainda não amadureci a ideia ainda... de futuramente se me der vontade eu trabalhar movimento e teatro na Educação Infantil nas escolas, seria uma coisa mais na parte prazerosa[...]</i>

Quadro 3: Modelo de sobreposição do biograma

Tal procedimento possibilitou reconhecer os momentos que constituíram as trajetórias profissionais, marcados pelos incidentes críticos. Além disso, tornou possível identificar os padrões e as singularidades que caracterizaram as trajetórias profissionais dos pesquisados.

77

### Considerações finais

Esta breve caracterização sobre os métodos usados em nossa pesquisa no Mestrado Profissional em Educação nos mostra que a pesquisa biográfica narrativa é um excelente método para analisar como se constitui a profissão a partir da trajetória docente. As narrativas estimularam a autorreflexão dos professores acerca de suas práticas e identidades, desenvolvidas ao longo das experiências vividas nos anos de profissão. A análise transversal contribuiu para a identificação de incidentes críticos que marcam a carreira de professores em fase inicial, intermediária e nos anos finais da carreira, demonstrando características similares ou diferentes observadas em suas trajetórias. Desse modo, para maior compreensão das fases da formação profissional docente, acreditamos que são necessárias mais pesquisas e discussões acadêmicas que contribuam ao entendimento sobre as características de cada fase da profissão docente.



Todavia, defendemos que essas pesquisas sejam feitas a partir da prática dos professores e dando-lhes voz e vez para que possam refletir sobre suas trajetórias, tal como buscamos fazer em nosso estudo.

## Referências

BOLÍVAR, Antonio. **Profissão professor**: o itinerário profissional e a construção da escola. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Bauru- SP: EDUSC, 2002.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Fragmentos autobiográficos: memória e formação contínua de professores. *In: Contexto e Educação* – Editora UNJUÍ, ano 16, n. 63, p.107-118 jul/set, 2001.

JOSSO, Marie- Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

PASSEGGI, Maria da Conceição.; SOUZA, Elizeu Clementino de; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v.27, n.1, p.369-386, 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. *In: Revista Fórum Identidades*, v 4, Ano 2, p. 37-50 – jul-dez de 2008.

SÁ, Maria Auxiliadora Ávila dos Santos; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Devolutiva de entrevistas: o biograma na pesquisa em educação. *In: Psicol. educ.*, São Paulo, n. 19, p. 185-192, dez. 2004.

\_\_\_\_\_. Envelhecimento profissional nas trajetórias de professores engenheiros. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 40, 1º sem., p. 59-76. 2015.

SZYMANSKI, Heloisa. (Org.). **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Brasília, DF: Liber Livro, 2004. 4º ed, 2011.